

# Danças de Hespanha

1

Danças de Hespanha!..

Flamas latejoulantes

De fulgidas quimeras abrazadas!..

Fééricos reflexos perturbantes

De carícias fantásticas, aladas

N'uma embriaguez pagã de luz estranha!..

Sapateados febris, rudemente rimados

Com a gargalhada clara

Das lendárias castanholas,

Libram pelo ar

Eus echos desfolhados

Dos românticos seios das violas,

Como pôltas de cravos encarnados

Dispersas pelo vento, a palpitar!..

Danças de Hespanha!.. Alhambra de cõr

Briguidas pela nossa fantasia

Ao sol da Andaluzia,

Corporizando o aroma voluptuoso

Dos laranjaes em flor,

São ritmos de tragedia feita graça,

São soluços de magas e de goso

Onde, em doirada poeira,

Vagamente perpassa

Toda a cõr, todo o ardor, toda a paixão

Da alma da Hespanha inteira ...

Danças de Hespanha,

Jotas, fandangos,

Malagueñas, boleros, seguidillas...

N'ellas majes morenas,

Com os olhos em chama

Sob as negras mantilhas,

Que lhes velam o ardor



São revivendo o drama  
 Dos risos que escondeu pesas,  
Dos crimes feitos de amor...

Flôres de fogo em tardes de verbenas,  
Já os dantes de Hespanha  
 Os ávidos brazeiros  
 Que do chão resquido dos terreiros  
 Arqueu n'uma ascensão sofregia e plena,  
 Em altas labaredas de alegria,  
 A vertigem da cõr e da paixão,  
 A mística volúpia da paixão,  
 A clara luz do sonho e da ilusão...

Hespanha de Velasquez e Murillo,  
 Hespanha das sombras, catedrais,  
 Terra ardente de sol e laranjas  
 Onde audacias morenas  
 se expandem com rude brilho  
 Nas crueldades rubras das arenas;  
 Quisticas procissões,  
 Romanescas canções  
 Dnde cunde a pairar sempre, alucinado,  
 seu grito de tragédia  
 Agudo como a ponta d'un punhal;  
 Fontes de Alhambra e muros do Escorial,  
 Sepuxo a cantar na sombra misteriosa  
 Dos fontes pátios ruivos de Sevília;  
 Forros de morte, lânguos de luz,  
 Sonhos de amor, palácios e mosteiros,  
 Olhos negros, guardando, feiticeiros,  
 Os segredos da grasa que seduz  
 Sob a magia profunda e estranha  
 Das dobras de uma mantilha...  
 Tudo, tudo nos dá n'um efêmero instante



A visão expectante  
Dos bailados de Hespanha!..

É a Hespanha, a bailadeira de alma acesa  
No turbilhão da dança tentadora,  
Vem pelos séculos fóia  
No seu sangue trazendo o ritmo singular  
Da atávica voluptade da Beleza  
A bailar, a bailar!..

Oliva Guerra

